

# O CHE

**Olimpíada de Ciências Humanas  
do Estado do Ceará**



IMAGEM 1: MARIA DA PENHA

1. Maria da Penha Maia Fernandes (Fortaleza-Ce, 1º de fevereiro de 1945) é farmacêutica bioquímica, graduada na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde concluiu o curso em 1966. Possui ainda Mestrado em Parasitologia em Análises Clínicas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), concluído em 1977.

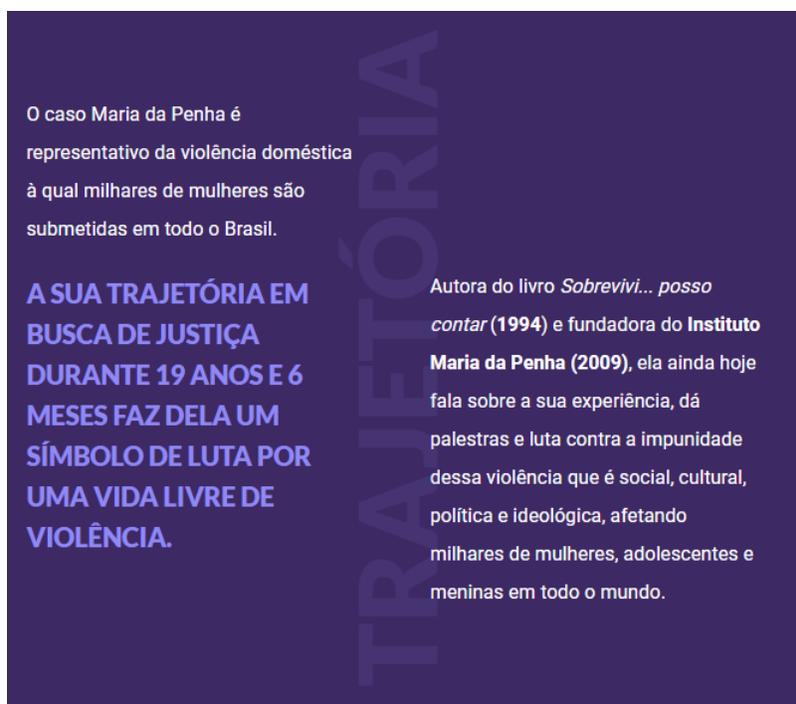
A luta por justiça encampada por esta mulher cearense, vítima de agressões domésticas por parte de seu marido, se tornou simbólica. Sua história de vida, apesar de ser muito semelhante à de muitas mulheres brasileiras, que sofreram ou sofrem violência doméstica, tornou-se referência frente à injustiça e ao descaso sobre o tema.

Em 2006, foi sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva a Lei Federal Nº 11.340, denominada Lei Maria da Penha em atendimento a uma recomendação da Organização dos Estados Americanos – OEA, como reparação histórica à sua luta.

De acordo com o Boletim Trimestral de Conjuntura da Violência Contra a Mulher – CVCM, o ano de 2020 terminou com um total de 4.039 Crimes Violentos e Lesões Intencionais – CVLI, somando-se todos os sexos e idades. Segundo dados do Instituto Maria da Penha, O número de CVLI contra mulheres no Estado do Ceará apresentou um aumento de 78,64% em 2020 em comparação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, os dados mostram uma variação enorme em relação às jovens de 15 a 24 anos. A maioria das mulheres vítimas de CVLI – cerca de 75% – possui escolaridade inferior ou igual ao ensino fundamental.

Neste ano de 2021, a Lei Maria da Penha completa 15 anos desde sua promulgação. No entanto, ainda há muitos casos de violência motivada por gênero sem registro. Dentre muitos fatores para isto, destacamos a dependência econômica, a cultura machista e até mesmo tradições que deveriam estar superadas, como aquele adágio popular que afirma “em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”.

Um exemplo recente da permissividade de parte da sociedade em relação à violência doméstica ocupou noticiários recentes, com a divulgação de imagens em que Iverson de Souza Araújo – conhecido como DJ Ivis, aparece a agredindo sua ex-esposa na frente da ex-sogra e de um funcionário, que assistiram aos episódios praticamente sem esboçar reação ou denunciar às autoridades competentes as cenas de violência que presenciaram.



O caso Maria da Penha é representativo da violência doméstica à qual milhares de mulheres são submetidas em todo o Brasil.

**A SUA TRAJETÓRIA EM BUSCA DE JUSTIÇA DURANTE 19 ANOS E 6 MESES FAZ DELA UM SÍMBOLO DE LUTA POR UMA VIDA LIVRE DE VIOLÊNCIA.**

Autora do livro *Sobrevivi... posso contar* (1994) e fundadora do **Instituto Maria da Penha** (2009), ela ainda hoje fala sobre a sua experiência, dá palestras e luta contra a impunidade dessa violência que é social, cultural, política e ideológica, afetando milhares de mulheres, adolescentes e meninas em todo o mundo.

IMAGEM 2: (Fonte: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>, acesso 17 ago. 21)

#### CONTEÚDO RELACIONADO:

1. <https://www.youtube.com/watch?v=TRSfTdaBbvs>
2. [https://www.institutomariadapenha.org.br/assets/downloads/boletim\\_trimestral\\_outubro\\_dezembro\\_2020.pdf](https://www.institutomariadapenha.org.br/assets/downloads/boletim_trimestral_outubro_dezembro_2020.pdf)
3. <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/08/02/agredida-por-dj-ivis-pamella-holanda-comenta-sobre-violencia-domestica-eu-tinha-tudo-mas-nao-era-feliz.ghtml>
4. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)

Escolha uma das opções seguintes:

- A. Apesar de considerada eficiente para suas finalidades, a promulgação da Lei Maria da Penha por si só não toca diretamente no problema de naturalização da violência doméstica no Brasil. É possível observar certa distância entre as garantias legais e o senso comum ainda presente em uma cultura machista no Brasil. No Ceará, por exemplo, a desigualdade de gênero aparece nas relações sociais em expressões como macho e rapariga.
- B. A violência materializada em Crime, desde lesão corporal até feminicídio, faz parte de um ciclo mais amplo composto por ameaças, questões financeiras e violências psicológica, moral e sexual. Portanto, é importante para a mulher observar posturas dentro do relacionamento, a fim de não se enquadrar dentro deste círculo vicioso. Atitudes de ciúme excessivo e agressão verbal, perpassando por controle das roupas, dos gastos financeiros e dos vínculos afetivos são aspectos importantes que estão previstos na Lei Maria da Penha (Lei Federal N<sup>o</sup> 11340/2006).

- C. Apesar de uma existência de 15 anos da Lei Maria da Penha, ainda são percebidas dificuldades de implementação como a falta de equipamentos de denúncia e acolhimento em diversos municípios, que favorecem a impunidade. Em meio a avanços legais e institucionais, o problema do machismo estrutural persiste no Brasil, representado por um sentimento de posse em relação à mulher que remete a normas jurídicas anteriores à promulgação do Novo Código Civil Brasileiro (2002).
- D. A partir da promulgação da Lei Maria da Penha, o Brasil desenvolveu um complexo e avançado modelo de punição aos agressores. O debate inicial teve como referência o caso de Maria da Penha e, após a promulgação da Constituição de 1988, o país foi signatário de diversos tratados que protegem os Direitos da Mulher e de prevenção à violência e desigualdade de gênero. Os debates e demandas da sociedade levaram à promulgação de outras leis de proteção à mulher e violência de gênero, como a Lei Nº 12.737/2012 (Lei Carolina Dieckmann) e a Lei Nº 13.104/2015 (Tipificação do Femicídio), que refletem ainda um amadurecimento cultural da sociedade brasileira.

2. O século passado foi marcado pelo nascimento dos meios de comunicação de massa. A necessidade de divulgar produtos e serviços para um público cada vez mais disposto a consumir, fez com que a publicidade não parasse de evoluir desde então. Neste sentido, diversas propagandas marcaram época na TV brasileira, como a do “Primeiro Sutiã”, do “Tio da Sukita” e dos “Mamíferos da Parmalat”.

Olhando para a propaganda cearense, também houve comerciais de TV que marcaram época para diversas gerações.

Assista este comercial de uma empresa de Lava Jato localizada no centro da cidade de Fortaleza que funcionou até a década de 1990 e escolha uma das opções seguintes.

<https://www.youtube.com/watch?v=AlzTzAG5VRU>

- A. Os comerciais de TV foram os principais meios de divulgação de produtos, serviços e comunicação das marcas e empresas para os consumidores no século passado. Nos últimos anos, a internet e as redes sociais têm assumido o protagonismo no marketing das empresas e se caracterizado pelo prevaecimento de anúncios marcados pela instantaneidade e imediatismo, sem criar um vínculo afetivo com o público-alvo.
- B. O marketing e a propaganda têm mudado nos últimos anos, tanto na diversificação de canais de comunicação com o público, quanto na utilização de recursos tecnológicos que incluem a computação gráfica e a inteligência artificial, levando alguns profissionais a abrir mão da criatividade em prol de chamar a atenção do público com recursos tecnológicos que deixam a mensagem principal em segundo plano.
- C. Até o início deste século, havia menos filtros para campanhas de marketing, o que permitia situações de preconceito embutidos, que têm sido evitados na atualidade, quando o respeito à ética e diversidade se tornaram itens obrigatórios nas propagandas e anúncios publicitários.
- D. Ao analisar a propaganda apresentada, observamos a ausência de preocupação com o consumo excessivo de água, item que deveria estar presente em qualquer peça publicitária que fosse veiculada nos dias atuais, especialmente em períodos de escassez de chuvas.



IMAGEM 3: (Fonte: FROTA, P. V. Potencial de Erosão na Bacia de Drenagem do Açude Orós – CE. Tese de Doutorado – Universidade de Brasília. Faculdade de Tecnologia. Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais. Brasília: PPG EFL, 2012. p. 82. Disponível em: <https://repositorio.umb.br/handle/10482/11939>)

3. A análise de terrenos cristalinos aponta para uma composição litológica datada do período Pré-Cambriano. As formas que o integram exibem os reflexos de eventos tectônico-estruturais remotos. O fato mais notável é a larga dominância espacial das depressões periféricas derivadas dos processos denudacionais. O Pré-Cambriano comporta o Complexo Gnáissico Migmático, que ocupa grandes áreas, eventualmente separadas entre si e com a presença de rochas intrusivas, dispersas ao longo das depressões sertanejas, sendo formado por rochas de alto grau de metamorfismo, constituído predominantemente por gnaisses e migmatitos.

O Pré-Cambriano Superior expõe rochas do Complexo Nordestino e do Grupo Ceará. O Complexo Nordestino, juntamente com outras áreas Pré-Cambrianas, encontra-se posicionado como substrato das sequências supracrustais. Predominam os migmatitos e gnaisses de composição granítica, granodiorítica e diorítica, aparecendo com frequência os anfibolitos. Dezenas de granitóides intrusivos também aparecem na região, que é a de maior extensão territorial no estado do Ceará. O Grupo Ceará, ocupa praticamente todos os mosaicos abrangidos pela bacia hidrográfica do rio Jaguaribe. Sua forma de ocorrência é a de faixas, que ora se apresentam delgadas e retilíneas, ora se mostram muito largas e entremeadas por corpos graníticos. Observe a Imagem 3 e selecione a questão que representa a descrição da unidade sobre a qual se refere as características apresentadas no parágrafo abaixo:

*O relevo desta unidade é bastante plano, com suaves ondulações. Este grupo apresenta-se estruturalmente cortado por diversas falhas de direção predominante nordeste. A litologia deste grupo é constituída de arenitos finos e médios, intercalações de arenitos grosseiros, conglomerados, siltitos, argilitos com níveis de calcário, brechas, arenitos arcoseanos, areias silticas e argilosas. Na parte superior desta unidade predominam os arenitos finos e siltitos arenosos.*

- A. A Formação Moura repousa discordantemente sobre o Grupo Rio do Peixe, sendo correlacionável a formação Barreiras da faixa pré-litorânea. É constituída por sedimentos clásticos grosseiros, não consolidados que ocorrem no topo das Bacias Iguatu e Icó, repousando discordantemente sobre os sedimentos Cretáceos do Grupo Iguatu. A Formação Moura é caracterizada por uma superfície plana e elevada, um evidente terraço fluvial do rio Jaguaribe, podendo ocorrer em vários pontos isolados. Esses sedimentos foram depositados pelo rio, em locais com obstáculos ao seu curso normal, como o que ocorre na região de Orós, no vale do Jaguaribe.

- B. O Grupo Iguatu ou Grupo Rio do Peixe (Juro-Cretáceo) corresponde a rochas pertencentes à Formação Souza e agrupa os sedimentos de várias bacias, dentre elas as Bacias de Iguatu, Icó e Lavras da Mangabeira. O grupo é representado por uma área de sedimentação contínua, da qual restam somente testemunhos isolados. Uma característica do grupo consiste na área de sedimentação antigamente contínua, caracterizada pela presença de testemunhos isolados, com bordas delimitadas por falhas, cuja idade refere-se ao intervalo compreendido entre Jurássico Superior e o Cretáceo Inferior.
- C. Entre as unidades lito estratigráficas associadas as feições geológicas e geomorfológicas da Bacia de Drenagem do Açude Orós, a Depressão Intermontana é marcada pela presença de arenitos finos e médios, intercaladas por arenitos grosseiros, conglomerados, siltitos, argilitos com níveis de calcário, arenitos arcoseanos, areias silticas.
- D. Os Depósitos dos Escudos Antigos que bordejam a calha do rio Jaguaribe e dos seus tributários locais, onde desenvolvem-se as planícies fluviais cujos depósitos aluviais são constituídos por areias finas a grosseiras, incluindo cascalhos e argilas com matéria orgânica em decomposição. A ausência de fósseis não permitiu um posicionamento cronológico preciso, porém a idade holocênica é admitida para estas situações, considerando a consagração de que tais sedimentos estão intimamente relacionados ao desenvolvimento da morfologia atual.

#### 4. TEXTO 1:

Não ha Estado do Brazil que mais devesse cuidar da vacinação anti-variolica do que o Ceará. Basta dizer que a variola é a companheira inseparavel das seccas e estas são por sua vez o mal congenito da terra cearense.

Das epidemias de bexiga que reinaram em 1825 e 1845 nada sabemos, por miúdo, porque nada ficou escripto; mas da terrível peste de 1878, posso falar como testemunha de vista.

Na historia de taes epidemias encontram-se grandes devastações mas nenhuma igual a do Ceará em 1878 [...]. (p. 5) A capital do Ceará estava em Setembro de 1878 muito apta para receber a variola.

O governo da provincia só cogitava em salvar o povo de morrer de fome. Nem um momento lembrou se de premunilo contra a varíola. Sabia-se que essa terrível peste grassava no Rio Grande do Norte, provincia limitrophe, e em comunicação constante com o Ceará pela corrente da emigração. E nem por isso cuidou-se da vacinação dos retirantes.

A cidade do Aracaty, a trinta leguas ao sul de Fortaleza, onde se agglomerou grande numero de famintos, e em contacto diario com das localidades do Rio Grande do Norte, onde grassava a variola, não passou muito tempo livre da infecção.

Invadido o Aracaty, podia-se afirmar, que, sem serem tomadas rigorosas medidas sanitarias, a variola dentro em pouco tempo estaria na capital. (p. 9)

(Fonte: THEOPHILO, Rodolpho. Variola e vacinação no Ceará. Fortaleza: Typographia do Jornal do Ceará, 1904. Disponível: <https://www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=519> )

Analise o documento acima e marque umas das opções seguintes:

- A. O livro “Varíola e Vacinação no Ceará”, de Rodolpho Theophilo é o principal documento histórico sobre a epidemia de varíola que ocorreu no Ceará entre 1877 e 1878. O autor foi

testemunha ocular da tragédia que se abateu sobre a província nesse período.

- B. É possível fazer uma relação entre a epidemia de varíola de 1877-1878 no Ceará e a pandemia de Covid-19 que atingiu o Estado no início de 2020, já que em ambas as situações a vacina era/é compreendida com a principal forma de combater a transmissão da doença.
- C. A epidemia de varíola aconteceu no mesmo período de uma outra grande calamidade pública que foi a seca de 1877-1878. Estima-se que juntas, seca e epidemia vitimaram cerca de 500 mil pessoas. Num único dia, 10 de dezembro de 1878, Fortaleza chegou a registrar 1.004 óbitos, naquele que ficou conhecido como o “Dia dos mil mortos”.
- D. Apesar de ter sido escrito alguns anos depois da epidemia, o livro traz algumas críticas ao governo do estado que não tomou medidas consideradas importantes para o controle da doença naquele período, como a vacinação da população e o controle de viajantes oriundos do Rio Grande do Norte.

# Além de padre Lino, Ceará tem histórico de perseguições a religiosos por motivação política

Escrito por Igor Cavalcante, igor.cavalcante@svm.com.br / Wed Jul 28 19:30:57 BRT 2021.

Padre Lino se junta a uma lista de religiosos ameaçados. A reportagem ouviu pesquisadores para interpretar esse e outros episódios

IMAGEM 4: Diário do Nordeste – Versão Digital (28/07/21)

## 5. TEXTO 2: Diário do Nordeste (28/07/21)

Padre Lino se junta a uma lista de religiosos ameaçados. A reportagem ouviu pesquisadores para interpretar esse e outros episódios

Unidos até então pela carreira sacerdotal, o Padre Lino Allegrí juntou-se a outro rol de católicos que inclui nomes como dom Hélder Câmara, dom Aloísio Lorscheider e dom Antônio Frágoso. Em comum, todos sofreram perseguições e ameaças por seus posicionamentos de cunho político. Separadas por cerca de 50 anos, as agressões vividas pelos sacerdotes não são casos isolados na história do Brasil. O Diário do Nordeste ouviu pesquisadores para contar a história desses e de outros líderes religiosos, entender as origens da tensão envolvendo integrantes da Igreja Católica e como as perseguições ocorreram ao longo do tempo. (...)

“NUVENS NO CÉU AZUL”

Segundo o historiador Fábio José Cavalcanti Queiroz, professor de História da América na Universidade Regional do Cariri (Urca), desde que os primeiros jesuítas pisaram no Brasil os discursos religiosos aparecem como foco de tensão em vários momentos da história. “Não podemos achar que o caso do padre Lino é uma nuvem que apareceu de repente em um céu azul”, afirma.

De acordo com ele, como instituição, a Igreja Católica sempre esteve mais próxima aos chamados “homens bons”. “Desde a época colonial, ela está conectada com aqueles que têm posses, com os brancos, é esse o lastro da Igreja, mas houve choques. Os discursos do padre Antônio Vieira, por exemplo, entraram em uma zona de tensão com os interesses dos colonos que queriam escravizar os indígenas”, relata. Seguindo na história brasileira, durante o fim da monarquia, as tensões se transformaram em violência física e até na morte de religiosos.

PADRES PERSEGUIDOS

A repressão foi revelada também em uma matéria do Diário do Nordeste de 3 de janeiro de 2005. Intitulada “Segredos da ditadura”, a reportagem teve acesso a documentos que narravam perseguições e punições contra nove religiosos contrários ao regime militar.

”Em Mundaú, Serra do Félix, Beberibe, Tauá, Iguatu, Sobral, Quixadá, Aratuba, Santa Quitéria, Capistrano de Abreu, Canindé, Crateús, além de outros municípios, líderes religiosos passaram pelo controle dos órgãos de segurança. Segundo documentos, essas localidades possuíam ‘padres inteligentes, ativos,

com grande penetração no meio rural”.

Em outro trecho, a reportagem mostra arquivos do monitoramento feito pelos militares contra dom Paulo Evaristo Arns, dom Hélder Câmara e dom Aloísio Lorscheider, então presidente da CNBB.

À época, dom Aloísio comentou as revelações. ”Não há dúvida de que tínhamos consciência de estarmos sendo vigiados. Um dia, vindo de Brasília, onde fui falar com pessoas do Governo, um alto funcionário do Ministério da Justiça me disse que o meu nome se encontrava na lista ’negra””, relatou.

”Quando já era arcebispo de Fortaleza e, ao mesmo tempo, presidente da CNBB, era monitorado, sim, mas não me impressionava. Continuava a cumprir meu dever e a defender a quem eu julgava que deveria defender”, declarou.

“SUBVERSIVO”  
(...)

Ainda segundo a reportagem, um dos principais alvos dos militares era dom Antônio Fragoso, da diocese de Crateús, que foi acusado pelo regime de ser “subversivo, agitador e socialista”. ”Ele lembra que os padres eram, ainda, ’escutados com gravações nas missas, caluniados diante do povo””, relata a reportagem.

Segundo o historiador Fábio Queiroz, no caso de Crateús havia um agravante, do ponto de vista dos militares, porque a região tinha forte educação política devido à organização sindical e política dos ferroviários e camponeses da região.

“Depois do golpe, os militares instauraram vários inquéritos militares contra pessoas da cidade em uma tentativa de cercear o trabalho de dom Fragoso. Foram tantos presos políticos que o prefeito chegou a construir um anexo só para eles na cadeia”, conta.

## DE FRAGOSO A LINO

Para o historiador, o episódio envolvendo padre Lino resgata as perseguições sofridas pelos religiosos durante o período militar. “Fico me perguntando quais crimes eles cometeram, porque eram religiosos que defendiam apenas uma igreja popular e libertadora, uma educação de base e lutavam contra as desigualdades”, afirma

“E aqui faço um paralelo com o que acontece com o padre Lino. Assim como dom Hélder, dom Fragoso e dom Aloísio, o que ele faz é ser um fluxo de más notícias sobre o Governo, ele está apenas difundindo essas informações, o que era e é visto como um desrespeito. Os que o ameaçam hoje também estariam ameaçando os dom Hélder e dom Aloísio”, acrescenta o historiador.  
(...)

“Nos últimos 30 anos, o clero passou a ter uma inclinação maior ao conservadorismo. Essas ideias como a do padre Lino, ou mesmo do padre Júlio Lancellotti, de São Paulo, vítima desses grupos, não ressoam mais dentro da Igreja. Quem sustenta a Igreja hoje são os carismáticos”.

(Emanuel Freitas – Cientista Político e Professor da UECE)

(Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/alem-de-padre-lino-ceara-tem-historico-de-persegucoes-a-religiosos-por-motivacao-politica-1.3115249>, acesso 25 ago. 21)

### TEXTO 3:

Passagem do filósofo cristão Justino.

Os que viveram conforme o Logos são cristãos, mesmo que tenham sido considerados ateus, como, entre os gregos, Sócrates e Heráclito, e outros semelhantes, e, entre os bárbaros. Abraão, Ananias, Azarias, Misael, Elias e muitos outros ainda, dos quais agora não elencamos as obras e os nomes, sabendo que isso seria demasiado longo. (REALE; DARIO, 2003, p. 48)

### TEXTO 4:

Passagem do filósofo cristão Tertuliano.

No conjunto que semelhança se pode captar entre o filósofo e o cristão, entre o discípulo da Grécia e o candidato ao céu, entre o traficante da fama terrena e aquele que faz questão de vida, entre o vendedor de palavras e o realizador de obras, entre quem constrói sobre a rocha e quem destrói, entre quem altera e quem tutela a verdade, entre o ladrão e o guardião da verdade? (REALE; DARIO, 2003, p. 78)

### TEXTO 5:

Mesmo tendo em vista que a constituição brasileira de 1891 estabeleceu a separação entre igreja e Estado (VASCONCELOS JÚNIOR; PEREIRA, 2014, 128) é inegável que marcas culturais fortes foram deixadas pela igreja Católica, posto que, durante séculos, ela foi a religião oficial do país, contribuindo para o processo de formação da sociedade brasileira. Resta evidente ainda que, em decorrência dessa imiscuição, educação e religião Católica no Brasil andaram de mãos dadas desde a época dos jesuítas.

Há, portanto, historicamente, uma tensão em torno da laicidade do Estado. Isso se evidencia quando reconhecemos que durante a elaboração da constituição atual, grupos católicos pressionaram pela obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas de nível fundamental (embora de matrícula facultativa) e quando menos de um ano depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a mesma Igreja, teve força para retirar do texto a norma que dizia que o ensino religioso aconteceria “sem ônus para os cofres públicos (MARIANO, 2014, 14-15). (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2021, p. 265)

### CONTEÚDO RELACIONADO:

REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. História da Filosofia: patrística e escolástica. Vol. 2. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

OLIVEIRA, E. C. P. de; OLIVEIRA, D. Fundamentalismo religioso: uma chave para entender o programa “Escola sem Partido”. Plural, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 259-278, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.peso.2021.179875. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/179875>, acesso 28 ago.21)

<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/179875>

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/alem-de-padre-lino-ceara-tem-historico-de-perseguioces-a-religiosos-por-motivacao-politica-1.3115249>

- A. A partir da leitura dos textos percebe-se que no Cristianismo há forte presença de fundamentalismo, não só no Ceará, mas no Brasil e no mundo. A História aponta para sementes do fundamentalismo desde o século II, quando pensadores cristãos divergiam sobre a possibilidade de diálogo entre a mensagem de Cristo e a Filosofia, pois enquanto Justino afirma que é possível esse diálogo, Tertuliano nega essa possibilidade, afirmando não haver relação nenhuma entre Atenas e Jerusalém. No Brasil, a formação da nação está entrelaçada de forma intensa com o catolicismo desde a chegada dos Jesuítas até o presente. No Ceará, os textos apontam para a existência, em momentos distintos, de conflitos de caráter político- religiosos envolvendo sacerdotes, como no caso do Padre Lino, que, mesmo não sendo considerado fundamentalista, foi alvo de críticas e insultos por partes de fiéis católicos que adotavam naquele momento postura fundamentalista.
- B. O conceito de Fundamentalismo religioso surgiu no século XVIII, quando em uma desavença entre protestantes liberais e conservadores nos EUA, estes últimos decidiram por 5 (cinco) fundamentos ou pilares bíblicos dos quais não abririam mão. Com o passar do tempo, o termo fundamentalismo passou a designar fanatismo, extremismo ou intolerância por parte de religiosos que não aceitam ou toleram aqueles que pensam diferente das regras religiosas que consideram basilares. Esse termo ganhou amplitude e passou a ser utilizado também para outras religiões como o Judaísmo e o Islamismo. No Cristianismo brasileiro, os fundamentalistas afirmam defender sua fé e o país das ameaças comunistas, que segundo os quais visam destruir a igreja e implantar valores, regras e leis anticristãs. Atualmente em nosso país, católicos e protestantes têm em suas instituições fiéis fundamentalistas, e são esses que, de forma intensa, atuam no cenário político nacional em defesa da fé e dos valores cristãos. Diferentemente do meio protestante onde prevalecem a unidade, o fundamentalismo e o legalismo, com atuação destacada na política nacional, no meio católico são várias as correntes teológicas, como Franciscanos, Beneditinos e Carismáticos, nas quais nem todos os fiéis podem ser considerados fundamentalistas e legalistas.
- C. A Bíblia é a fonte principal da fé dos cristãos, e, apesar de ser única, variadas são as interpretações do Evangelho de Cristo desde o início da história cristã. Com o crescimento da Igreja Católica na Idade Média, o mundo ocidental passou a sofrer interferências religiosas em seu meio político e social. Essa influência religiosa e as diferentes interpretações da Bíblia cristã também ocorre na filosofia, entre importantes filósofos ocidentais e filósofos e teólogos cristãos. Essas variadas interpretações da escritura sagrada provocaram e ainda provocam polêmica, tanto no campo das ideias como na vida prática da sociedade. Isto ocorre desde a Antiguidade, quando alguns filósofos/teólogos cristãos acreditavam haver relação entre Filosofia e Cristianismo, enquanto outros demonizavam a Filosofia, afirmando não haver relação nenhuma de proximidade. Os reflexos dessas teorias filosóficas e/ou políticas acontecem na vida prática, onde até hoje há desavenças e atritos, especialmente quando cristãos defendem acirradamente seus posicionamentos, acreditando estar no caminho de Deus. O caso do Padre Lino reflete na atualidade uma situação que não é novidade no nosso estado, onde existiram no passado perseguições a sacerdotes motivadas por questões políticas.
- D. Desde o início do Cristianismo é possível perceber a presença de conflitos com a Filosofia devido à interpretação do Evangelho. Um exemplo é o combate do apóstolo Paulo ao gnosticismo, indicado no capítulo dois da Carta que escreveu aos colossenses. O pensamento cristão de Justino e Tertuliano no século II – período da Patrística –, também retrata esse conflito entre a fé cristã e a Filosofia: enquanto Justino propunha uma conciliação, Tertuliano rechaçava a segunda, afirmando que afasta o ser humano da Verdade revelada. Antes de se converter ao

Cristianismo, Justino era um filósofo platônico e após sua conversão passou a afirmar que a doutrina do mestre ateniense não é incompatível com a verdade revelada em Cristo, mas que Platão alcançou em parte a verdade do Verbo divino. Justino entendeu que a doutrina do ateniense não estava totalmente de acordo com o Cristo, mas que servia, como serviu para ele, como um caminho para se chegar a Deus. Já Tertuliano afirmava o contrário, pois para conhecer a Deus bastava uma alma simples e um coração sincero e que a Filosofia grega ou pagã não ajudava, em nada, nesse encontro do homem com Deus.

6. Em 1982, a Convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar oficializou a territorialização dos espaços marinhos dos países costeiros, ou seja, definiu os limites do mar jurisdicional destes países. A partir de então as nações obtiveram a soberania sobre determinadas regiões do mar de sua costa. O Brasil possui um litoral com extensão aproximada de 7.500 km. Desse total, 578 Km pertencem ao território do Estado do Ceará. Trata-se de uma região com elevado potencial econômico e ambiental e, desde o ano de 2015, todo o dia 16 de novembro é comemorado o Dia Nacional da Amazônia Azul, por determinação da Lei Federal 13.187, de 11 de novembro de 2015.



IMAGEM 5: Ornato de penas que rodeia a cabeça, dos índios Munduruku. (Fonte: SOUSA, 2011. p. 95)

CONTEÚDO RELACIONADO:

<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/139265/134606>

A respeito da Amazônia Azul:

- A. No estado do Ceará a área que compreende a Amazônia Azul apresenta elevado potencial de recursos energéticos. Exemplo disso é a instalação da usina de ondas no porto do Pecém.
- B. O Estado brasileiro exerce plena soberania sobre seu mar territorial, incluindo o leito e o subsolo marinhos, bem como o espaço aéreo sobrejacente.

- C. O nome “Amazônia Azul” é uma analogia ao bioma Amazônia terrestre devido a sua extensão territorial e biodiversidade.
- D. Apesar da farta existência de recursos vivos e não vivos na Amazônia Azul, a área adjacente ao estado Ceará apresenta baixo potencial em serviços ecossistêmicos.



IMAGEM 6: Ornato de penas que rodeia a cabeça, dos índios Munduruku. (Fonte: SOUSA, 2011. p. 95)



IMAGEM 7: Canhão de ferro do antigo reduto Parazinho (hoje município de Paracuru) (Fonte: SOUSA, 2011. p. 95)

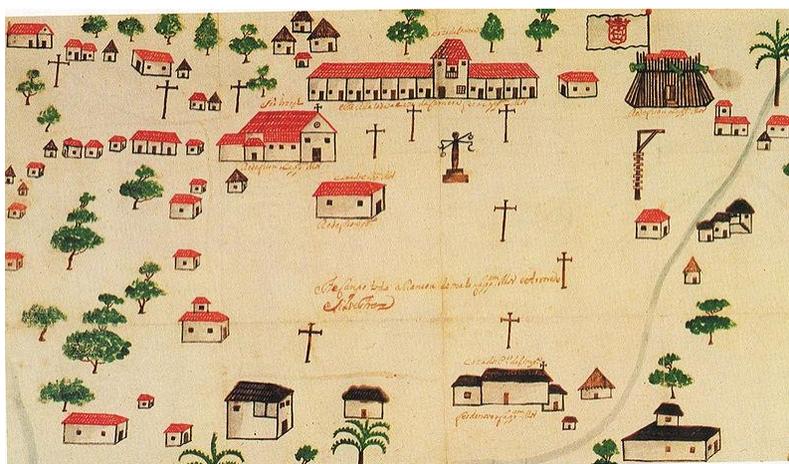


IMAGEM 8: Primeira planta da Vila de Fortaleza, datada de 1726. (Fonte: SOUSA, 2011. p. 95)

7. As imagens apresentam objetos que fazem parte do acervo do Museu do Ceará, retratando o diálogo travado entre os objetos que lá se encontram.

#### CONTEÚDO RELACIONADO:

SOUSA, Natália Maia. Memórias da cidade: Representações de Fortaleza no Museu do Ceará. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011, p. 95. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6376/1/2011-DIS-NMSOUSA.pdf>

SILVA FILHO, Antônio Luiz Macedo. Fortaleza: imagens da cidade. 2. ed. Fortaleza: Museu do Ceará,

2004. (Coleção Outras Histórias).

Baseando-se nas imagens, seus significados e representatividades, e nos conhecimentos que você possui sobre a questão indígena no Ceará, escolha uma das alternativas.

- A. As imagens do canhão e do ornato de penas indígena apresentam uma relação que remonta aos conflitos entre europeus e nativos desde a época da colonização. Na atualidade, estes últimos ainda têm muitos de seus direitos negados, especialmente os relacionados à posse de terra.
- B. Os canhões apontados também para a direção da Vila de Fortaleza sugerem uma nova leitura sobre a defesa do território das ameaças advindas da terra, e não somente do mar, expressando um modo repressivo de manutenção da ordem social e de intimidação dos indígenas. Este controle também pode ser constatado por meio das lutas sangrentas como o massacre dos índios Paiacú, habitantes da ribeira do rio Jaguaribe, conhecida como “guerra justa”.
- C. As imagens permitem uma releitura da História que aponta para uma especificidade ocorrida no território cearense, onde diferentemente do que ocorreu em outras partes do Brasil, os nativos foram incorporados pelos colonizadores cultural e socialmente de forma pacífica e sem apresentar resistência.
- D. As imagens demonstram a diferença de valores e a forma diferenciada de legitimação das respectivas culturas representadas: enquanto o ornato retrata a riqueza da cultura indígena e suas atividades produtivas, como a agricultura e a confecção de ferramentas de pedra, sem divisão de classes, propriedade privada e mercado, o canhão simboliza a maneira do europeu de se justapor a outras culturas, lançando mão de armamentos e instrumentos de dominação física e simbólica.

8. TEXTO 6:

Conversa de Matuto - Zé Fulô e João Moiriço.

Zé Fulô:

Meu amigo João Moiriço,  
Eu agora fiquei certo  
Que nós já tamo bem perto  
De saí do sacrifício.  
Eu ontem uvi um comiço  
De um dotô que é candidato,  
Home sero e munto isato  
E ele garantiu que agora  
Vai havê grande miora  
Para o pessoá do mato.

No comiço ele falou  
Que depois que ele vencê,  
Vai com gosto potregê  
A cada um inleitô.  
O povo trabaiaidô  
Que padece no roçado,  
Pode votá sem cuidado  
Que depois das inleição,  
Com a sua potreção  
Vai tudo recompensado.

[...]

João Moiriço, meu amigo,  
Sei que você acredita,  
Não venho fazê visita  
Hoje aqui no seu abrigo;  
Oiça bem o que lhe digo  
Você nunca me faltou  
E a ocasião chegou  
De pedi seu voto isato  
Para o dotô candidato  
De prestíjo e de valô.

João Moiriço:  
Meu amigo Zé Fulô,  
Vou lhe dizê a verdade:  
É véia a nossa amizade  
Porém você se enganou.  
Pode pedi, que eu lhe dou  
Uma quarta de fevão  
Uma arroba de argodão  
E cinco metro de fumo,  
Tudo com gosto lhe arrumo,  
Porém o meu voto, não!

Lhe dou, se você quisé,

Minha boa lazarina  
E o meu galo de campina  
Que eu amo com muita fé,  
Dou minha porca Baié  
E o meu cachorro Sultão,  
Maria dá um capão  
E o Chico dá um cabrito,  
Isto tudo eu admito  
Porém o meu voto, não!  
[...]

(Fonte: ASSARÉ, P. Patativa do Assaré: melhores poemas. São Paulo: Global, 2012, p. 150-151, 159-160.)

Considerando o diálogo entre os personagens do poema de Patativa do Assaré, recorra aos seus conhecimentos linguísticos sobre a capacidade que a língua tem de variar e escolha uma das alternativas:

- A. No poema, Patativa do Assaré escreve diferente da norma culta da língua Portuguesa. Isso não quer dizer que esta forma seja incorreta, mas é uma dentre várias realizações da língua em nosso idioma. O intuito do poeta foi tornar o mais próximo da realidade a fala dos personagens da zona rural do nordeste brasileiro, assim recorreu à variação linguística diatópica.
- B. A variação empregada pelos personagens, conhecida como diatópica, caracteriza-se por apresentar diferentes marcas linguísticas entre falantes de regiões distintas de um mesmo país ou oriundos de países diferentes. Porém, é possível afirmar que outros fatores extralinguísticos são responsáveis pela variação linguística, como a diastrática.
- C. A variação linguística usada pelos personagens no poema de Patativa do Assaré é decorrente de um fator específico, a variação geográfica, conhecida nos estudos linguísticos como regional ou diatópica. Os personagens do poema têm uma forma peculiar e genuína de expressar a língua portuguesa; não há, portanto, problema algum na forma de comunicação entre Zé Fulô e João Moirício.
- D. Patativa do Assaré escrevia fora da norma-padrão por ser analfabeto e nunca ter passado por um processo de escolarização; entretanto, por ser autodidata, tinha uma grande capacidade de traduzir dilemas, dores, alegrias e sofrimentos do povo sertanejo. Por conseguinte, a variação linguística presente no poema aponta mais para a formação do escritor do que para a própria fala dos personagens.



IMAGEM 9: (Fonte: <https://www.cearaenoticia.com.br/2013/08/obras-de-estrigas-e-nice-firmeza-vaio.html>, Acesso: 30 jun. 21.)



IMAGEM 10: (Fonte: <https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/sistema-fecomercio/radar-do-comercio/noticia/2020/10/16/entre-bordados-pinturas-e-memorias-o-conhecimento-pelas-maos-de-nice-firmeza.ghtml>, Acesso: 30 jun. 21.)

9. Observe, interprete e se encante com as obras de arte acima:

- A. Nice Firmeza é natural de Aracati/CE e foi uma das mulheres pioneiras nas artes plásticas cearenses, ingressando na Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) e atuando como arte-educadora tanto em espaços acadêmicos como comunitários.
- B. Desde criança, a autora destas obras apresentou um talento natural e apurado rigor técnico em seus dotes artísticos, o que a tornou uma artista completa, que não demonstrou necessidade de estudos de aperfeiçoamento de suas técnicas, assumindo uma função de multiplicadora de conhecimentos das artes em escolas públicas de sua cidade natal.
- C. Flores, crianças e abundância de cores são traços presentes nas pinturas, bordados e “mandalas” de Nice Firmeza, cuja obra caracteriza-se ainda pela simplicidade e singeleza do fazer

artístico.

- D. As obras de arte podem contribuir para o desenvolvimento de uma estética da sensibilidade, pois, expressando uma visão de mundo, provocam uma inquietação no observador e possibilitam uma comunicação com os sentidos do artista.



IMAGEM 11: (Fonte: SIMIÃO, C. A. M. Resistência, rota de fuga e refúgio: o Cariri cearense na ditadura militar. Fortaleza: INESP, 2019. p.128)

10. “cadeias, prende meu corpo revoltado, mas não prende o meu pensamento que estais solto.” Elói Teles (in: SIMIÃO, 2019, p. 128)

Baixe o livro gratuitamente através do link:

<https://www.al.ce.gov.br/index.php/publicacoes-inesp/category/88-historia-memoria-biografia?download=985:livro-resist%C3%Aancia-rora-bde-fuga—o-cariri-cearense-na-ditadura-militar&start=20>

- A. Na década de 1960, a atuação das esquerdas no eixo CraJuBar teve relação direta com os sindicatos dos Bancários do Cariri e dos Comerciantes de Juazeiro e Crato, além de entidades estudantis. Deflagrado o golpe de 31 de março de 1964, as principais lideranças de esquerda de região foram presas, sendo enviadas para Fortaleza aquelas consideradas mais perigosas pelo novo regime.
- B. Após a implantação da Ditadura Civil Militar em 1964 no Brasil, foram realizadas demissões de funcionários públicos, cassações de mandatos eletivos e prisões de pessoas ligadas a movimentos e organizações de esquerda e progressistas, bem como simpatizantes do presidente deposto e até mesmo opositores políticos e militares que defendiam o respeito à Democracia.
- C. Os comunistas do Crato apoiaram na eleição municipal de 1962 o candidato do PSD, professor Pedro Felício, que após eleito cumpriu promessas assumidas com os comunistas durante a campanha. Após a deflagração do golpe de 1964, o então prefeito do Crato não participou das perseguições e foi visitar militantes de esquerda presos na cidade, o que levou à cassação de seu mandato.
- D. Após o processo inicial de dismantelamento de entidades de esquerda e prisões que se seguiram ao golpe de 1964, houve a reorganização da resistência à ditadura no Cariri, liderada por estudantes que mantinham contato com organizações nacionais de combate ao Regime militar. As principais formas de atuação eram pichações, distribuição de panfletos e promoção de apresentações culturais, como a do grupo de teatro GRUTA, em 1966 no Crato.